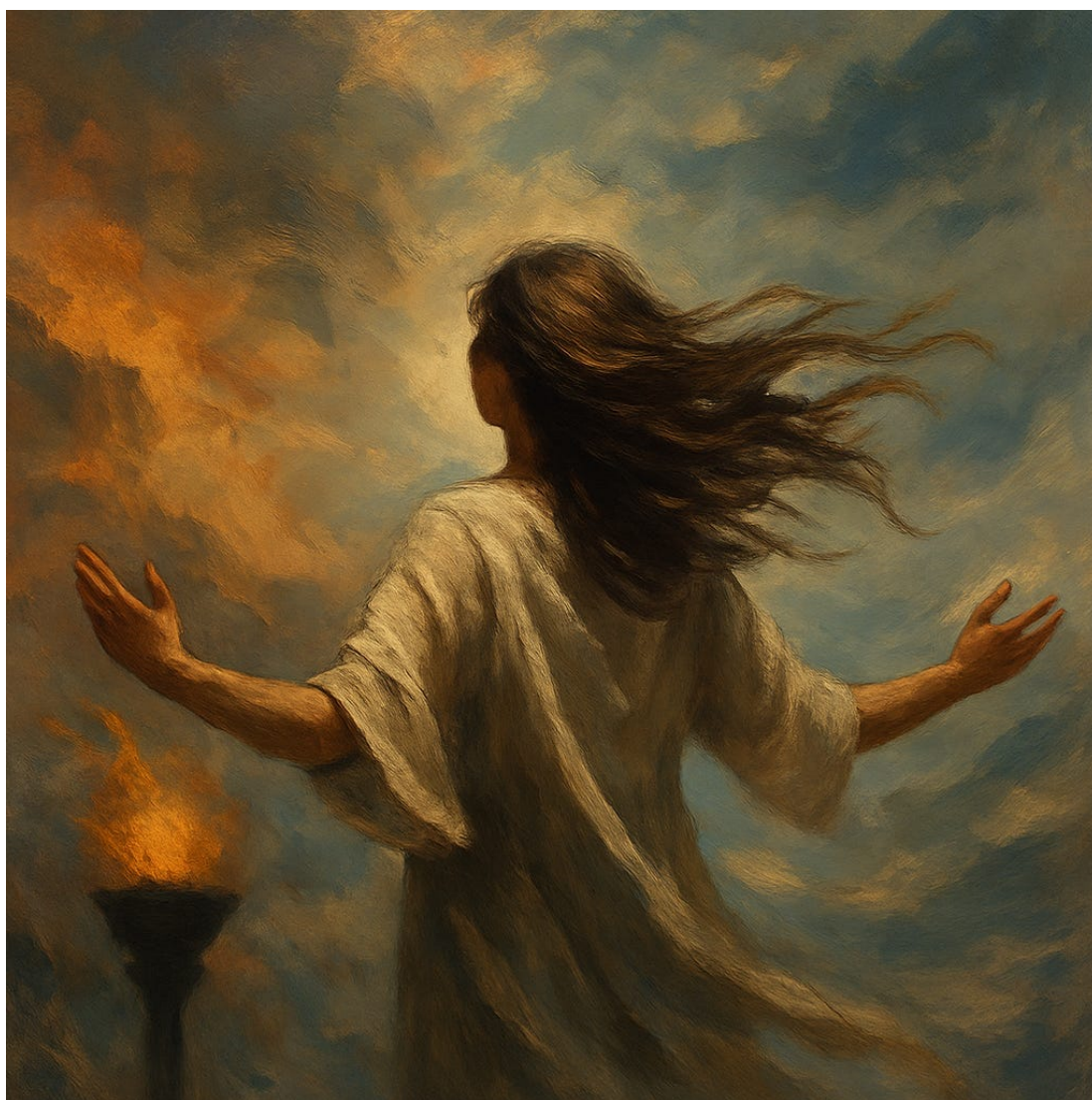


Liberdade não se negocia com medo



GUILHERME

MAI 13, 2025



Durante séculos, religiões institucionalizadas se valeram do medo como ferramenta de controle. “Se você não fizer isso, vai sofrer.” “Se não seguir aquilo, sua vida não vai andar.” Essas palavras, muitas vezes revestidas de preocupação e conselhos, carregam em si uma ameaça velada: a de que o sagrado só pode ser acessado mediante submissão.

Mas há quem tenha rompido com essa corrente. Há quem tenha olhado para dentro e percebido que o divino habita o íntimo, não está confinado a templos, altares ou rituais impostos. Há quem tenha entendido que espiritualidade não é cárcere, é voo.

Crescemos ouvindo que nossa conexão com o invisível dependia da mediação de terceiros, de gestos repetidos, de doutrinas que muitas vezes nos negavam a liberdade de sentir, questionar e viver. Quantos foram coagidos a aceitar mãos sobre suas cabeças sem permissão, palavras que feriam mais do que curavam, promessas de salvação que vinham com preço alto: o de negar a si mesmo.

Mas hoje, muitos de nós despertamos. E esse despertar não é contra a fé, é contra a prisão. É contra o medo disfarçado de amor. É contra o controle que se veste de espiritualidade.

Somos vento. E como disse um espírito uma vez, “o vento não se prende”. Ele passa, sopra, limpa, renova. Ele não pertence a ninguém, mas toca todos. Assim também é a alma livre, que vive sua espiritualidade em plenitude, sem precisar de muletas dogmáticas, sem temer a retaliação de um universo que, no fundo, só pede verdade.

Não estamos mais dispostos a servir aos caprichos humanos sob as leis divinas. Respeitamos os caminhos daqueles que ainda buscam através das religiões, mas não aceitamos mais sermos amarrados por elas. Nossa fé é pulsante, viva, moldada pela experiência direta com o Todo.

Liberdade espiritual não é ausência de responsabilidade é responsabilidade elevada. É saber que cada escolha ecoa, que cada

intenção molda a realidade. É viver consciente, mas livre.

E se isso incomoda, é porque o vento chegou onde precisava chegar.
Ele sempre sopra onde há poeira acumulada.

por Guilherme